

Nesse momento Gayatri Spivak se levanta e se dirige a todos lembrando que a melhor maneira de abordar este impasse político na arte e na educação na era da globalização é uma educação estética...

Uma educação estética na era da globalização é um projeto para sabotar as cartas de Schiller sobre estética e educação do homem porque ele viu que uma revolução não dura na ausência de sujeitos sem treinamento na prática da liberdade. Eu defino estética, não na visão de Baumgarten ou Kant, não, mas como algo que treina a imaginação para performances epistemológicas alternativas, isto é, para a construção de coisas para conhecer. O conhecimento sempre se constrói de alguma maneira. Se trata de uma nova forma de pensar, não somente novas coisas para pensar.

Numa sociedade globalizada, onde novas formas de pensar surgem, não podemos mais abordar a situação com metodologias coloniais ou pós-coloniais. Eu penso que esta tarefa pode-se desenvolver sabotando Schiller. Nós que somos beneficiários peculiares do colonialismo não podemos nos converter em culturalistas com a CIA e a UNESCO apoiando, a tarefa é diferente: é sabotar Schiller.

